

# TSE *cozinha* bancada de SP

Apesar da existência de dispositivo constitucional que lhe dará o direito a ter 70 representantes na Câmara dos Deputados, São Paulo — hoje com apenas 60 deputados federais — não tem outra opção a não ser aguardar pelo julgamento do mandado de injunção impetrado no Tribunal Superior Eleitoral, na tentativa de fazer valer o que determina a Constituição. O que se observa em Brasília, no entanto, é que dificilmente essa alteração ocorrerá antes das eleições de outubro, pois nem o TSE se mostra disposto a introduzir modificações nos critérios em vigor, nem o Congresso está pensando em regulamentar o parágrafo primeiro do artigo 45 da Carta que estabelece teto e piso da representação parlamentar dos estados.

Pela Constituição, São Paulo é dos estados que tem volume populacional — cerca de 30 milhões de pessoas — para contar com o teto de 70 deputados. O número atual de 60 deputados para um estado como São Paulo é considerado uma “injustiça” por inúmeros parlamentares. O deputado Ricardo Izar (PL-SP), autor da idéia que estabeleceu respeitado o número de habitantes, um mínimo de oito e um máximo

de 70 deputados na formação das bancadas estaduais na Câmara, é um dos que tem combatido os atuais critérios de composição parlamentar. “Um morador de Roraima vale por 21 de São Paulo”, reclama.

Para Ricardo Izar, a realidade da Câmara hoje é que um deputado eleito por São Paulo; com mais de cem mil votos, tem colegas eleitos por Roraima, por exemplo, com apenas mil votos. Ele defende que seja respeitado não apenas o piso de oito deputados previsto pela Constituição mas também o teto de 70, até agora descumprido.

Com 495 deputados ao todo, a Câmara convive, nesse particular, com opiniões bastante divergentes. Brandão Monteiro (PDT-RJ), por exemplo, gosta do atual critério que prejudica São Paulo: “Se o Congresso tivesse permitido o aumento da bancada paulista, tudo passaria a girar em torno de São Paulo. Os outros estados não teriam voz”. Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP), líder de seu partido na Câmara, acha que a Casa deveria ter apenas 400 deputados. Já outro paulista, o deputado José Genoíno, do PT, acha que esse número nunca deveria passar dos 300. (A.E.)